



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

ATA N.º 1/2016

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA
REALIZADA NO DIA DOZE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS**

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e dezasseis, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu pelas vinte e uma horas e sete minutos em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período para intervenção do público-----

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia-----

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente-----

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia-----

PONTO TRÊS PONTO UM: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira. -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da Ata nº 6 da Sessão Ordinária de 18 de dezembro de 2015. -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana I - Castelo. -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana II - S. Bartolomeu. -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana III - Servas. -----

al



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Relatório de Monitorização e Acompanhamento do Plano de Ajustamento Financeiro integrado no PAEL – 4º Trimestre de 2015 – (Dados Provisórios) – (Título Informativo).

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 57º da Lei 75/13 de 12 de Setembro lavra-se a presente ata-----
----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão, desejou boa noite a todos os presentes e solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos membros: Luiz Manuel dos Santos Bimbo; Ricardo Jorge Brinquete Lapão; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Célia Maria Matos Alpalhão; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Leonel António Valentim Infante; António Júlio Florindo Prates; Ângelo João Guarda Verdades de Sá; Celso Miguel Lopes Ramalho; Joaquim Manuel Ganito Trincheiras; Augusto Manuel Bilro Guégués; João Miguel Cordeiro Geadas Letras; Paulo Jorge Ramos Ferreira; João Pedro Velez Paulo; Pedro Miguel Lopes Grego; Crispim Francisco Avó Lopes; Paulo Jorge Panasco Aires; Quintino Manuel Primo Cordeiro; João António Ameixa Morgado.--
----- Verificou-se a ausência do membro: Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **documento nº.1**) e foi substituído pelo senhor Celso Miguel Lopes Ramalho. -----

PONTO UM: Período para intervenção do público

----- Não houve intervenções por parte do público. -----

PONTO DOIS: Período Antes da Ordem do Dia

PONTO DOIS PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **O membro Célia Alpalhão (2ª Secretária)** desejou boa noite a todos os presentes, e relativamente ao expediente entrado, informou ter sido recebida a seguinte documentação: -----

- **Email da APAVEB** – Associação de Pais do Agrupamento Vertical da EB23 de Borba, com alguns aspetos que em entender desta Associação deveriam ser revestidos, por parte do Conselho Municipal de Segurança do Município de Borba. -----
- **Ofício da DGAL** informar sobre o apuramento do Endividamento Municipal em 31-12-2014. -
- **Ofício da Inspeção Geral das Finanças** em resposta ao nosso ofício nº233/15. (envio de declarações de voto e protesto, apresentados pelos eleitos do PS, na sessão da Assembleia Municipal de 26 de setembro 2015). Informam, que no que concerne às declarações de voto,



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

"(...) estas têm um carácter vago e genérico, não sendo especificadas quaisquer ilegalidades concretas. Deste modo, não é possível efetuar qualquer apreciação jurídica, pelo que as mesmas vão ser objeto de arquivamento por parte da Inspeção-Geral." -----

- **No que respeita ao Protesto apresentado, informam** "(...) que é necessário atender ao disposto no art.º 35º, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, que dispõe que compete ao Presidente da Câmara Municipal: **"Responder, em tempo útil e de modo a permitir a sua apreciação na sessão seguinte da assembleia municipal, aos pedidos de informação apresentados por esta"**. -----
- **Email da CPCJ com os seguintes documentos; Plano de Promoção e Proteção dos direitos da criança do Concelho de Borba; Regulamento Interno; Relatório de Atividades de 2015 e a Ata da Comissão Alargada da CPCJ Borba.** -----

Relativamente ao **Expediente- Expedido**, informou que tinha sido expedida a seguinte documentação.

- **Ofícios para diversas entidades/organismos**, com a Tomada de Posição apresentada na Sessão da Assembleia Municipal de Borba em 18-12-2015, pelos eleitos do PS. -----

PONTO DOIS PONTO DOIS: Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou "(...) de acordo com o art.º nº 9 da Lei nº 33/98 de 18 de julho, alterada pela Lei nº106/2015 de 25 de agosto "Os membros de cada Conselho Municipal de Segurança tomam posse perante a assembleia municipal". -----

----- Seguidamente, verificada a idoneidade de cada um dos membros, o presidente da Assembleia Municipal, Dr. Luiz Manuel dos Santos Bimbo, conferiu a respetiva posse, chamando-os individualmente e declarou-os investidos nas suas funções. -----

----- Ainda neste período, foi acordado pela Assembleia Municipal de Borba, enviar um voto de pesar, à família da Dr.ª Valentina Silveira Machado, pelo seu falecimento. De salientar que a mesma foi vereadora deste município, e grande impulsionadora da Festa da Vinha e do Vinho. -----

----- **O membro Paulo Aires** salientou a perda da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu, pelo falecimento da Dr.ª Valentina Silveira Machado, e concordou com o envio do voto de pesar à sua família. -----

PONTO TRÊS PONTO UM: Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira. -----



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

----- **O presidente da Câmara Municipal** referiu que todas as suas atividades estavam espelhadas no documento distribuído por todos os senhores membros, no entanto ressaltou a reunião que tinha tido na CIMAC, sobre o tema das águas onde tinha estado presente o senhor secretário de estado do Ambiente. -----

----- Salientou, ter depreendido daquela reunião "(...)" que os municípios ditos ricos (Lisboa, Porto, Coimbra (...)), são muito solidários quando lhes convém, mas quando não lhes convém, não o são, mas é sempre assim". Continuou "(...)" o sistema das Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ao qual nós pertencemos, colocaram algumas providências cautelares, relativamente às águas do litoral serem mais caras que as águas do interior". Afirmou "(...)" para Borba foi importante ter entrado neste sistema, porque poupamos cerca de vinte mil euros (20.000,00€), na faturação da água". -----

----- Continuou "(...)" Borba com o negócio que fez, bom ou mau, o tempo o dirá, conseguiu pagar as dívidas em termos de água. Pagámos setecentos e dezoito mil euros (718.000,00€), do acordo de pagamento que tinha sido feito em setembro de dois mil e treze. As três faturas novas das águas (sistema de Águas Lisboa e Vale do Tejo) estão pagas. Ficou tudo pago em dezembro, quando foi assinado o acordo. Recebemos ainda trinta e cinco mil euros (35.000,00€), mais a renda da concessão". -----

----- Concluiu "Borba neste momento está equilibrada em termos de águas". -----

----- Acrescentou "(...)" como foi assumido em tempos atrás, Borba não tem hipóteses de fazer estruturas muito grandes (exemplo ETAR'S de três milhões de euros). Neste momento Borba tem água de qualidade e mais barata para o município (...). -----

Continuou "A ERSAR comunicou-nos que é necessário rever as tarifas utilizadas por este município. Estamos a rever esta situação, e logo que tenhamos o novo tarifário, o mesmo será discutido em reunião de Câmara (...). O importante é que beneficie os munícipes". -----

----- Realçou "(...)" a ideia com que fiquei desta reunião, é que o mundo não é feito de diferenças, é feito de aproximações e acima de tudo de equilíbrios. Aguardo pelos documentos escritos (legislação sobre o assunto), que permita que quem paga, pague menos, que exista ponderação e equilíbrio". -----

----- Terminou a sua intervenção referindo "(...)" a minha função em termos de Câmara é falar, coordenar, (...) e posso dizer que as coisas estão muito equilibradas". -----

----- **O vereador Joaquim Espanhol** desejou boa noite a todos os presentes e disponibilizou-se para prestar os esclarecimentos que tivessem por convenientes, no que respeita às atividades desenvolvidas no âmbito dos seus pelouros, e referidas nos documentos entregues a todos os membros da assembleia. -----

----- **O vereador Joaquim Serra** desejou a todos boa noite, e disse que as atividades por ele desenvolvidas na autarquia se encontravam transcritas no documento que tinha sido distribuído, e que se houvesse algum esclarecimento adicional a prestar, se encontrava ao dispor. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

----- **O Chefe de divisão António Passinhas** desejou boa noite a todos os presentes e prestou informação sobre o Relatório Financeiro do município. "Os dados apresentados são respeitantes ao ano de dois mil e quinze, são ainda dados provisórios, estamos no período de encerramento de contas, poderão ainda haver algumas ligeiras oscilações, daquilo que é aqui apresentado. -----

Execução da Receita - Receitas Correntes, com uma execução na ordem dos 98%. Receitas de Capital na ordem dos 60%; receitas totais muito próximas dos 93%. -----

- No que diz respeito à Execução da Despesa, despesas correntes com a execução de mais ou menos 94%, despesas de capital com a execução de 99%, com um total de execução da despesa de 95%. Relativamente a dívidas a terceiros, dívidas de curto prazo, em relação ao final do ano de dois mil e catorze a oscilação é de cerca de cento e noventa mil euros (190.000,00€) a menos, ou seja, diminuímos a dívida de curto prazo. Nas dívidas de médio e longo prazo, mas essencialmente nas dívidas que não são dívidas bancárias, ou seja, os acordos de pagamento que tínhamos com três fornecedores, até ao encerramento do ano, diminuíram trezentos mil euros (300.000,00€). Na dívida à banca e respeitando o serviço da dívida, aquilo que são as amortizações dos empréstimos, regista-se uma diminuição na ordem dos setecentos e cinquenta e cinco mil euros (755.000,00€). Isto tudo junto, traduz-se numa diminuição da dívida no total, de um milhão duzentos e cinquenta mil euros (1.250.000,00€). -----

Com o exposto, a situação da dívida do município alterou-se, e encerramos o ano com uma margem de cento e cinquenta mil euros (150.000,00€), mais ou menos, em relação ao limite da dívida total. Deixaremos de estar em excesso de dívida, deixaremos de estar acima do limite da dívida total, e passaremos a ter uma margem, no final do ano, de cento e cinquenta mil euros (150.000,00€). Esta margem de dia trinta e um de dezembro para dia um de janeiro, sofre uma alteração muito grande provocada pelo facto da receita do ano, substituir a receita de há três anos atrás, ou seja, fechamos o ano com uma margem de cento e cinquenta mil euros (150.000,00€) e iniciamos o ano com uma margem de cerca de um milhão de euros (1.000.000,00€), margem total, não margem utilizável". -----

----- Acrescentou "(...) poderá vir a ocorrer uma alteração na dívida patrimonial, relacionada com a operação que foi realizada com a Águas de Lisboa e Vale do Tejo. O contrato de alienação das ações irá ter reflexo na contabilidade patrimonial. Quer isto dizer que, o que poderá ser execução e contabilidade orçamental no ano dois mil e dezasseis, poderá ser contabilidade patrimonial do ano de dois mil e quinze, pelo menos parte dela. O que significaria que o município tinha uma dívida ainda inferior àquela que está aqui a ser apresentada. -----

----- No que respeita ao equilíbrio orçamental, a perspetiva é que encerremos o ano dentro daquilo que são os critérios apresentados pelo regime financeiro, com uma margem pequena, mas com uma margem maior, a vinte cinco mil euros (25.000,00€)". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** pediu esclarecimento sobre a venda das Ações à entidade Águas de Lisboa e Vale do Tejo, mais concretamente, qual é o valor real da venda das ações, e se a venda



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

permitted to pay the total amount of the debt. -----

----- Subsequently called attention to the fact that it had not yet received the protocol relative to the Praça de Touros de Santiago Rio de Moinhos. -----

----- Relatively to the work that is to be carried out in the building, where the headquarters of the Sport Club Borbense is installed, he said that he continued to not know who were the technicians responsible for that work, "I still haven't been told, transmitted (...)". -----

----- No que respeita à pintura do Edifício dos Bombeiros Voluntários de Borba, perguntou "(...) foi feito algum protocolo". Realçou "que fique claro que os eleitos do partido socialista, nada têm contra as associações, pelo contrário, acho que ainda é muito pouco o apoio que se dá às associações. Agora o que me parece é que as coisas têm que ser feitas dentro da legalidade". -----

----- Subsequently expressed the concern of the elected members of the socialist party, relatively to the bad functioning of the elevator of the Loja do Cidadão, which makes access difficult, at the same time, on the part of people with mobility difficulties. -----

----- No seguimento pediu que relativamente às atividades desenvolvidas lhe fossem explicados os seguintes pontos: "**Conclusão da 1ª fase de remodelação de passeio na Urbanização da Cerca em Borba**"; e "**Levantamento de infraestruturas para cadastrar desde a Ferrenha até ao S. Gregório**". -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** respondeu ao membro Ângelo de Sá "(...) as ações foram vendidas por duzentos e setenta e cinco mil, duzentos e cinco euros (275.205,00€), e recebemos em dividendos cerca de trezentos e vinte mil euros (320.000,00€). O que contabiliza um total de cerca de quinhentos e noventa e cinco mil euros (595.000,00€). -----

----- Frisou o facto de existir um acordo de pagamento, assinado pelo anterior executivo com as Águas do Centro Alentejo, no valor de setecentos e dezoito mil euros (718.000,00€), do qual no dia sete de janeiro do ano dois mil e dezasseis, data de celebração do contrato de venda de ações às Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ainda faltava pagar a quantia de duzentos e oitenta e seis mil euros (286.000,00€), e que com a venda das ações o atual executivo tinha conseguido pagar o valor das faturas em dívida às Águas de Lisboa e Vale do Tejo, no total de cerca de duzentos e setenta e quatro mil euros (274.000,00€), mais os duzentos e oitenta e seis mil euros (286.000,00€) em dívida, referentes ao acordo antes mencionado. O que fez o pagamento da quantia de 560.000,00€ (quinhentos e sessenta mil euros). -----

----- Continuou, desta transação, após pagar os valores em dívida, o município arrecadou a receita de trinta e cinco mil euros (35.000,00€) mais a renda de concessão no valor de mais de doze mil euros (12.000,00€). -----

----- Relativamente à Praça de Touros de Santiago Rio de Moinhos, informou que tinha sido feito um protocolo com a Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, e que o mesmo seria entregue aos eleitos do Partido Socialista. -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

----- No que respeita às obras do Imóvel onde está situado a sede do Sport Clube Borbense, informou que os técnicos responsáveis da obra são os técnicos da Câmara Municipal de Borba. -----

----- No que concerne à pintura do Edifício dos Bombeiros Voluntários de Borba, esclareceu que existia um protocolo com esta entidade, no valor de mil e quinhentos euros, e que o mesmo seria entregue aos eleitos do partido socialista. -----

- Elevador da Loja do Cidadão, explicou que já tinha sido resolvido o problema do tubo que não funcionava, e que aguardavam pela inspeção do ISQ (Instituto Superior da Qualidade), para que o elevador possa funcionar novamente. -----

- Conclusão da 1ª fase de remodelação de passeio na Urbanização da Cerca em Borba, disse" (...) entendemos, que na Rua António Sérgio – Cerca, o espaço de estacionamento existente poderia ser aumentado, de forma a existir uma melhor circulação rodoviária, por esse motivo houve necessidade de mexer nos passeios existentes". -----

- Levantamento de infraestruturas para cadastrar desde a Ferrenha até ao S. Gregório, informou " (...) o nossos topógrafos estão a fazer um levantamento de tudo o que são águas. Foi-nos solicitado pelas Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ajuda para a aquisição dos terrenos para a construção da ETAR de Rio de Moinhos, uma vez que não existem terrenos adquiridos para esta obra." -----

----- O membro **Ângelo de Sá** disse "(...) agora finalmente percebi, que não foi com a venda das ações que pagou a totalidade da dívida, porque o valor das ações foi de duzentos e setenta e cinco mil euros (275.000,00€), e o valor da dívida era superior, logo não foi com o dinheiro das ações que se pagou a dívida". -----

----- Relativamente à questão do elevador da Loja do Cidadão, disse "(...) em dois mil e treze quando o anterior executivo saiu, o elevador funcionava. Nunca recebi nenhuma queixa nem da AMA - Agência para a Modernização Administrativa, nem de nenhum munícipe, por o mau funcionamento do elevador". Acrescentou "(...) aquela obra foi da responsabilidade do Estado Português, não da Câmara Municipal de Borba". -----

----- No que respeita à Conclusão da 1ª fase de Remodelação de Passeio na Urbanização da Cerca em Borba, informou "(...) aquilo que está ali é um loteamento privado. A Câmara embora tenha recebido infraestruturas, e esse loteamento privado para sofrer alterações deve ter autorização dos moradores". -----

----- No que concerne ao levantamento das infraestruturas que está a ser feito "(...) não sei se a Câmara de Borba aderiu a um programa que houve há pouco tempo, em que Borba estava nessas condições (...), que poderia ter recorrido a um programa, que permitia fazer um levantamento total das infraestruturas e inseri-lo posteriormente num programa de situação geográfica. O que lhe permitia mais facilmente detetar fugas de água". Acrescentou "(...) o apoio a este programa era quase total". -----

----- O membro **Augusto Guégués** desejou boa noite a todos os presentes e disse "(...) existe um órgão chamado Assembleia Municipal, e que compete a este órgão fiscalizar a atividade da Câmara.

O senhor presidente tem de se saber colocar no papel de Presidente da Câmara e nós no papel de



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

fiscalização. Qualquer pergunta que esta Assembleia coloque à Câmara, esta tem obrigação de dar a respetiva resposta". -----

----- Acrescentou "(...) esta Câmara pagou a dívida, com os próprios ativos desta Câmara". Continuou "(...) senhor presidente não é só este município que tem dívida, é o país inteiro, o mundo inteiro. (...) isto é um problema da especulação financeira, em que estamos todos a pagar, em benefício dos especuladores financeiros". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse "(...) infelizmente as grandes Câmaras não são solidárias, com as pequenas câmaras". Referiu que o Alentejo tem uma rede (águas) muito grande e envelhecida, e as Câmaras não têm dinheiro para a renovar. -----

-- Disse que o senhor secretário Estado da Administração Local (...) está a tomar posições, de forma a facilitar a vida aos municípios. Acrescentou "(...) isto só prova que há quatro anos atrás, os municípios foram altamente penalizados pelo governo que lá estava". -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse "(...), o membro Ângelo de Sá quando fala num programa, por causa da deteção das perdas de água, sabe perfeitamente, que quando foi presidente da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, foi feito pelo SIG - Sistema de Informação Geográfica, um levantamento completo das "coisas". Continuou, "foi assinado um protocolo entre a EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, e a CIMAC, o qual irá permitir uma cooperação institucional para reduzir as perdas de água. Borba está englobada nos municípios, que se aliam à EPAL para reduzir os custos da fatura da água". -----

----- Realçou, que toda a rede de águas está muito envelhecida, tanto na sede de concelho como nas freguesias. Frisou, que com calma e ponderação, tentariam aos poucos ir solucionando este grave problema. -----

Afirmou "(...) enquanto eu aqui estiver estou preocupado em defender a minha terra, da maneira que eu entender, (...) se vocês derem a vossa opinião, mais eu aprendo. O importante é saber o que é melhor para Borba". -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da Ata nº6 da Sessão Ordinária de 18 de dezembro de 2015.

----- **O membro João Pedro** desejou boa noite a todos os presentes e disse que na página número vinte e nove da ata, na transcrição da declaração de voto dos eleitos da CDU, onde consta "exista" deve constar "existe". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** após efetuada, a pequena correção solicitada, colocou a ata a votação, tendo a mesma sido **aprovada com desaseis votos a favor (eleitos do MuB, CDU,**



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

PS, PSD). ---

----- De acordo com o nº3 do artigo 34º do Decreto-lei nº4/2015 de 7 de janeiro, não participaram na aprovação da ata os membros: Crispim Francisco Avó Lopes (MuB); Quintino Manuel Primo Ganito (MuB); Celso Miguel Lopes Ramalho (PS). -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana I

- Castelo. -----

----- O presidente da Câmara Municipal disse "(...) isto é uma decisão que cabe aos eleitos. O novo Portugal 2020, permite que se faça alguma coisa em termos de Reabilitação Urbana em Borba. A Cidade de Borba está cada vez mais degradada, é importante que se faça algo para a recuperar. É um concelho de baixa densidade populacional (7300/pessoas)". Continuou "este programa vêm permitir que seja recuperado alguma coisa da cidade de Borba. Pretendemos com a escolha destas áreas de reabilitação urbana, que algumas entidades (ex. Igreja e Santa Casa) possam participar, embora nada o impede, que os privados também possam participar. Em termos totais, nós pertencemos ao grupo dos trinta e três municípios, a que foi atribuído o montante de cerca de quinhentos ou seiscentos mil euros a dividir por todos os municípios". -----

----- Seguidamente informou "(...) logo que o PARU (Plano de Ação de Reabilitação Urbana), seja aprovado, iremos avançar. Os valores são grandes e a comparticipação será na ordem dos 85%". De seguida exemplificou com valores. -----

----- Seguidamente informou que tinha convidado técnicos superiores deste município para estarem ali presentes e esclarecerem de uma forma técnica, os membros daquela assembleia sobre as propostas que estavam para aprovação (ARU'S). Agradeceu a comparência dos mesmos e o trabalho desenvolvido em prol daquelas propostas, não deixando também de deixar uma palavra de agradecimento a todos quantos estão envolvidos naquele trabalho conjunto e noutros de igual valor. -

----- De seguida as técnicas superiores tomaram os lugares cedidos, para procederem à explicação técnica aos membros da Assembleia Municipal. -----

----- A Arquitecta Raquel Pereira desejou boa noite a todos os presentes e explicou de uma forma sucinta o trabalho desenvolvido nesta primeira fase, sobre as ARU'S -----

- Disse, "As ARU'S são Áreas de Reabilitação Urbana, que pretendem aproveitar uma hipótese que a lei agora nos dá, de reabilitar os Centros Históricos e Áreas Industriais abandonadas, reabilitar edifícios e espaços públicos que estejam já degradados, ou a precisar de algumas obras de reabilitação, requalificação, melhoramentos etc. -----

----- Os serviços prepararam e fizeram uma proposta, que respeita e define três áreas para Borba. Fizemos essa proposta a pensar na cidade de Borba, não temos capacidade em termos de gestão, dizemos nós, para elaborar para as outras sedes de freguesia, com muita pena, (...) porque também teria alguma lógica, oportunidade, esta é a nossa prioridade, porque também acreditamos e temos

il



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

dados que permitem perceber, que o centro urbano e a sede do concelho são fundamentais, para dar um certo impulso, no fundo é o que as áreas de reabilitação pretendem dar. Um impulso que através da reabilitação do edificado e do espaço público, depois permita, dinamizar de alguma forma a economia, os valores locais, o património, enfim, melhorar a vida das pessoas. É assim que nós vemos, é a nossa visão deste trabalho. Perspetivar uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes de Borba, e eventualmente aproveitando “N” fatores que ajudam a consolidar estas áreas, os fatores sociais, económicos, patrimoniais, culturais (...). -----

- Estas ARU’S são propostas, tendo em conta, em primeiro lugar, a análise que nós fizemos sobre a quantidade ou a concentração de edifícios degradados, chegámos á conclusão que é neste Centro Histórico onde surgem mais casos, que de facto precisam de ser resolvidos (...). Onde se perspetiva a possibilidade de se fazer Reabilitação Urbana em espaços públicos, ou em equipamentos de uso coletivo. -----

- Primeiro definem-se as ARU’S, que é o que nós estamos a propor agora, temos três anos para propor as ORU’S, que são Operações de Reabilitação Urbana, que no fundo são projetos para executar as ideias que as ARU’S definem. -----

- Nós definimos estas três ARU’S, com base em circunstâncias históricas, portanto o crescimento da malha urbana de Borba, tem determinados comportamentos que nós tentámos ter em conta na definição destas ARU’S, ou seja, para simplificar, há vários quarteirões que tiveram crescimentos no tempo, século XII, século XIII (...), e nós tentámos definir as ARU’S tendo em conta essas situações. Daí resultaram, três ARU’S como já disse, que são: **ARU I – Castelo, ARU II – S. Bartolomeu; ARU III – Servas**. Sem definimos e aprovarmos ARU’S não conseguimos, aceder a outro passo, que é muito importante (...), que é permitir tanto ao investimento público como ao privado, acesso a fundos comunitários. Estas três ARU’S (...) possibilitam logo, apar quem faça obras de reabilitação urbana ter acesso a benefícios fiscais, que estão aqui definidos nas propostas apresentadas”. -----

----- Em seguida, informou que se encontravam (as três técnicas) ao dispor caso fosse necessário algum esclarecimento sobre as propostas apresentadas. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** manifestou e agradeceu o excelente contributo dado pelas técnicas, sobre o assunto em discussão. -----

----- **O membro Ângelo de Sá** desejou boa noite às senhoras arquitetas e à senhora engenheira e agradeceu o estarem ali. De seguida fez um pequeno reparo “(...) senhor presidente eu acho que dentro desta equipa deveriam estar incluídos outros técnicos (...)”, dando como exemplo o engenheiro Marques, “(...) pessoa mais antiga dentro desta Câmara, quem mais percebe de infraestruturas, da arquiteta Rosalina, que participou em projetos, que as senhoras arquitetas que aqui estão sabem”. ----
Continuou “(...) era importante envolver-se toda a gente (...), com toda a gente conseguem-se obter melhores resultados. -----

----- Salientou “(...) por vezes o trabalho dos técnicos, fica muito aquém, por falta de orientação



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

política. (...) é pena as sedes de freguesia, ficarem impedidas de benefícios que as pessoas da cidade de Borba vão ter".

----- Realçou, "(...) todos os técnicos desta Câmara são extremamente competentes, (...) enquanto o anterior executivo aqui esteve, nunca foram colocadas à margem daquilo que fosse (...).

----- Disse, que a sua intervenção, tinha duas vertentes, uma política e outra técnica, a qual era sempre discutível.

----- Seguidamente chamou a atenção para os objetivos elencados, "(...) uma vez que alguns deles poderão não se adaptar, no fundo aos projetos, que são referidos, porque há aqui objetivos que eventualmente podem ser atingidos, quando for elaborado o PARU ou as ORU'S". Referiu a falta de um título (Proposta de Benefícios Fiscais) na página dezanove da proposta da ARU I – Castelo.

----- De seguida teceu os comentários relativamente à outras duas ARU'S. ARU II – S. Bartolomeu – "(...) como o engenheiro Marques e a arquiteta Rosalina, não fazem parte da equipa, não sei se foram mantidas conversações, mas eles sabem que existe um projeto, que foi feito, aliás os candeeiros que hoje estão instalados e a bolsa em frente ao lar da Santa Casa da Misericórdia (Lar Manuel Ramalho), estão feitos exatamente de acordo com esse projeto. Nesse projeto estava incluído a ligação (infraestruturas), desde a Adega Cooperativa de Borba até à Igreja de Santo António (...), esse projeto existe, na altura não havia era dinheiro para isso".

----- Continuou "(...) os objetivos que aqui estão, são objetivos que no fundo não vão de encontro ao que está aqui. (...) o problema não é vosso (técnico), é um problema político. (...) em termos metodológicos poderia ser diferente (...).

----- Seguidamente comentou a ARU das Servas - "(...) também aqui há um Plano de Pormenor, o Plano de Pormenor da Zona Norte da Cerca, que prevê este espaço que aqui está (...), isto é, uma crítica, mas penso que construtiva, para integrarem aqui também, eventualmente a saída da Cooperativa de Olivicultores, à qual foi atribuído um lote na zona Industrial do Alto dos Bacelos, tendo em vista mudar as instalações. Existiram também, umas negociações com os senhores do Convento das Servas, no sentido de mudarem, ou de existir alguma possibilidade de recuperação do Convento. Onde está escrito antigas oficinas, não são antigas oficinas, mas atuais. Esses estaleiros estavam previstos, mudarem, para a central de resíduos sólidos". Acrescentou "uma outra coisa que poderia constar aqui, quando se fala em arranjo paisagístico da envolvente das piscinas descobertas de Borba, (...) estou-me a lembrar da intervenção que está a ser feita pela Junta de Freguesia de São Bartolomeu, com a Quinta Pedagógica, o qual não aparece aqui (...)".

----- **O presidente da Câmara Municipal** respondeu "(...) o engenheiro Marques faz parte da equipa, a arquiteta Rosalina, fará parte da equipa quando for necessário. Naturalmente como eu disse no início,

il



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

isto é uma opção política, é uma opção nossa. É um projeto que sendo fechado está sempre em aberto, o importante para nós, é tentarmos de uma forma equilibrada, aproveitando algum dinheiro, Câmara e privados, podermos recuperar Borba". Frisou o facto de ser um projeto a cinco anos. -----

----- Referiu que todos os técnicos envolvidos naquele projeto, "trabalharam muito e conseguiram manter um nível de atendimento aos munícipes, dentro do limite que tinham previsto (...), são funcionários públicos, mas trabalham muito. Continuou "(...) a maior parte dos funcionários públicos «não fazem a ponta de um corno», com o devido respeito, (...) digo isso com intenção. Só espero que o resultado deste trabalho seja bom para o nosso concelho". -----

----- Informou que o processo das Juntas de Freguesia rurais poderá vir a seguir. -----

----- Salientou duas envolvências, importantes neste projeto em Borba: Santa Casa da Misericórdia e Paróquias de Borba. -----

----- Realçou a importância daquele plano para a Reabilitação de Borba." Mais tarde iremos falar com os presidentes das Juntas de Rio de Moinhos e da Orada, para sabermos de que forma as pessoas das freguesias podem reabilitar, através de uma ARU pequena que possa ser feita". -----

----- No que respeita ao Convento das Servas " (...) vai ser um processo lento, porque os donos não se entendem entre si (...)" -----

----- Referiu "(...) estas três pessoas que aqui estão, são a cabeça de um iceberg muito grande (...). Quem deu um grande contributo para este trabalho, foi o GTL – Gabinete Técnico Local, contributos utilizados pelos técnicos envolvidos." -----

----- Informou, que quando este trabalho estiver terminado, será realizada uma sessão de esclarecimento com a parte dos técnicos e a parte financeira, para que a população de Borba, seja esclarecida e informada sobre o assunto. -----

----- **O membro Celso Ramalho** disse "(...) senhor presidente, o que está em causa não é a questão técnica, (...) é a parte política. Na ARU de S. Bartolomeu o senhor tem oito objetivos, e para dar resposta a estes objetivos, temos uma intervenção que é a Reabilitação do eixo viário S. Bartolomeu, R. 1º de Maio, com o intuito de reorganizar os acessos viários e pedonais. Este documento a nível político não "(...) diz nada". Entendi mais agora após esta explicação, do que quando li os documentos enviados". Penso que a visão política não está transparecida nestes documentos". -----

----- **O membro Ângelo de Sá** disse "(...) não ficava nada mal que o senhor presidente tivesse a delicadeza de pedir desculpa aos funcionários públicos. A linguagem que utilizou é uma linguagem pouco adequada e ofende os funcionários públicos (...). Eu enquanto funcionário público, senhor



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

presidente, peço imensa desculpa, não lhe admito, que utilize esse tipo de linguagem, pelo menos em relação a mim". -----

----- Em relação às ARU, disse " (...) se realmente existem essas negociações, era bom que tivesse havido uma divulgação anterior (...), que tivesse sido convocado um elemento de cada força política com assento na assembleia, no sentido de darem alguns contributos para este trabalho, era importante a reunião das forças vivas. Se existe ou existiu alguma negociação, quer com as Paróquias de Borba, quer com a Santa Casa, ela não aparece aqui. (...) Existe muita coisa, que poderia ter enriquecido ainda mais, o excelente trabalho que a equipa fez". -----

----- Reforçou "(...) contra os técnicos que aqui estão, e contra os técnicos deste município, os eleitos do partido socialista, nunca disseram aqui nada, em desabono da equipa técnica desta casa". -----

----- **O membro João Letras** desejou boa noite a todos os presentes e agradeceu a presença das técnicas do Gabinete Técnico da Câmara Municipal, pelo contributo que tinham dado naquele dia, através da informação, explicação transmitida. Disse "(...) foi bastante explícito, sintético e que de alguma forma, nos elucidou um pouco mais sobre esta questão que estamos aqui a abordar neste momento. (...) nós eleitos do Partido Social Democrata, temos uma petição de há já muito tempo, aliás fazia parte do nosso programa eleitoral, a questão da reabilitação urbana, nomeadamente do Centro Histórico. Do nosso ponto de vista, é um aspeto muito positivo, que de alguma forma, este quadro comunitário o Portugal 2020, veio dar uma resposta bastante positiva (...) Aqui em Borba, e certamente para os municípios que irão aderir a esta iniciativa, queremos de alguma forma revitalizar as zonas históricas, que de facto têm vindo ao longo dos anos a perder essa vitalidade, não só do ponto de vista das pessoas que vivem nos centros das cidades e das vilas, mas também do seu comércio, do comércio local, mercearias, pequenas drogeries (...), que infelizmente a pouco e pouco vão desaparecendo nas nossas terras". -----

----- Salientou "(...) gostaríamos de no futuro poder discutir isto um pouco mais, também alargando a questão às freguesias, não só às sedes de freguesia, mas se possível, às aldeias que fazem parte das freguesias, que também têm casas que precisam de ser revitalizadas". -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse "em relação aos funcionários públicos, eu disse aquilo que muitos pensam e não dizem, mas eu não penso, trabalho todos os dias com eles, tenho muito respeito por essa gente (...) têm sido muito mal valorizados, mas comigo são sempre valorizados (...), se alguém se sentir ofendido, pedirei naturalmente desculpa". -----

----- Respondeu ao membro Celso Ramalho "(...) a ARU de S. Bartolomeu (...) é uma área de

il



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

reabilitação urbana que tem a ver com o núcleo central (Igreja de S. Bartolomeu), e o paço que fica ao cimo da Rua de S. Bartolomeu e a dita Igreja de S. Bartolomeu. Dai a parceria com as igrejas". -----

----- Concordou com o membro João Letras no que respeita ao direito de as freguesias rurais terem igualmente a oportunidade de participarem na reabilitação urbana (ARU'S). Continuou e afirmou "(...) isto é uma decisão política, é nossa, discutida, que deve ser alimentada (...)". -----

----- **O vereador Joaquim Serra** desejou boa noite a todos os presentes, e esclareceu "(...) eu pedi para intervir, porque muitas vezes a gente escamoteia as questões políticas debaixo de questões técnicas, e depois puxa por questões técnicas para defender questões políticas (...), muitas vezes baralha-se isto, mas as decisões políticas estão bem à vista. A primeira decisão política foi avançar para as áreas de reabilitação urbana (...), foi uma decisão política tomada pela Câmara (...), entendemos que a melhor solução era avançar para três áreas de reabilitação, tendo em conta as experiências existentes. Nomeadamente, para que se possa avançar com as candidaturas separadamente, para que umas não possam comprometer as outras. Uma outra decisão política importante foi, como é que fazemos? Vamos contratar uma equipa de fora para fazer isto, ou damos confiança aos nossos técnicos, valorizamo-los e entregamos-lhe trabalho (...), achámos que havia condições e entregámos o trabalho aos nossos técnicos, o que não era uma prática (...), isto foi mexer com a prática habitual, porque nos últimos doze anos, podemos apontar quantos projetos foram desenvolvidos no Gabinete Técnico da Câmara, por técnicos da Câmara (...). Nunca recolheram contributos de ninguém (...), eu estava na Câmara, fazia parte do executivo, mas as decisões tomadas, eram dos que votavam a favor e não dos que as votavam contra". Continuou "(...) muitos desses projetos, nem sequer às reuniões de Câmara foram ser discutidos, quanto mais a uma reunião de assembleia. Esta prática também é uma opção política completamente diferente, que é preciso valorizar. Este primeiro processo é a delimitação das ARU'S, agora é preciso envolver a comunidade, é preciso desenvolver as parcerias, é preciso divulgar o que pretendemos fazer, e aí temos de ir ao encontro das pessoas, falar com elas, deslocarmo-nos às ruas abrangidas e explicar o que é que se pretende, explicar quais são as vantagens de ter uma área delimitada (...). Saber com o que é que as pessoas podem contar, ao estarem inseridas naquela área". -----

----- Continuou " (...) não se pretende só reabilitação, por reabilitação, terão de existir medidas de carácter cultural, para que se possa dinamizar as áreas a reabilitar. Isto é um processo dinâmico, contínuo que não está na fase de chegada, está na fase de partida". -----

----- Seguidamente enunciou um dos projetos que foi implementado e não executado pelos técnicos



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

da Câmara: "Loteamento Industrial na Orada (...). Presentemente houve necessidade de alterar este projeto, como tal, tivemos de pedir autorização a quem executou o projeto, logo teve custos. A política do anterior executivo era de comprar e encomendar fora, aqui a opção política é diferente, é a de utilizar a prata da casa (...), rentabilizar os meios existentes ao máximo". -----

----- O membro **Ângelo de Sá** disse "(...) quais são as Câmaras deste país que não avançam para projetos desta natureza? Só aquelas que não estiverem interessadas no desenvolvimento dos concelhos (...)". -----

----- Respondeu ao senhor vereador Joaquim Serra o seguinte: "(...) esta equipa que está aqui trabalhou no Plano de Santa Bárbara (...), uma outra equipa trabalhou no célebre Plano da Ecopista (...). Um estudo em Santiago Rio de Moinhos, foi feito pela senhora arquiteta Renata. Projeto de Recuperação da Igreja de Santa Bárbara foi feito nesta casa. Todo o projeto de recuperação do Edifício desta Câmara foi feito nesta Câmara. O projeto dos balneários de Rio de Moinhos foi feito nesta Câmara, (...)". -----

----- Esclareceu que só foram feitos fora, projetos de maior dimensão tais como: Projeto da Escola, Projeto de Levantamento da Cidade, tendo, no entanto, havido "ajuda" de técnicos da Câmara. "Os técnicos colaboram de acordo com as necessidades". -----

----- Acrescentou "(...) a questão política a que me refiro é outra, (...) é às metodologias, àquilo que nós queremos para a cidade, e essas também são decisões políticas, nas quais os estudos técnicos assentam, e nessas o senhor não falou (...)". -----

----- A arquiteta **Raquel Pereira** disse "(...) há aqui um certo esclarecimento que é preciso fazer, sobre o ponto de vista técnico, a questão dos objetivos, são objetivos legais que são definidos pelo Regime Jurídico de Reabilitação Urbana (...), têm de estar em qualquer delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana (...)". Continuou "(...) quanto á resposta em termos de projetos, é preciso dizer-se uma coisa (...), estes projetos que nós aqui definimos, são ideias que podem ser altamente modificadas por vários fatores que têm a ver com ponderações de execução, de capacidade metodológica, urbanística, que vão mudando. Nós tivemos de fazer esta proposta muito rapidamente, porque há prazos para aceder aos fundos comunitários (...). Nós podíamos com um só projeto, ou com uma só ideia, responder a todos aqueles objetivos. Como nós intervimos num espaço público, estamos a responder a quase todos os objetivos definidos, exceto aos que tocam à reabilitação do parque habitacional, dos edifícios dos privados. Esse benefício é feito através das facilidades fiscais, o que nós chamamos de benefícios fiscais. Convém esclarecer, que isto são ideias para as pessoas (...), agora,



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

porque esta é uma fase em que nós definimos a estrutura, o caminho a tomar em termos globais, é quase uma fase de abertura do processo. (...) quisemos exemplificar as nossas pretensões que podem vir a mudar (...), nada nos obriga a mantê-las". -----

----- Acrescentou "(...) quanto à questão de outras intervenções, há muito para fazer (...), mas nós temos de ser sintéticos e perceber que só podemos atuar (...), e dar algum impulso através de situações pontuadas (...), não podemos intervir em todo o espaço edificado, nem em todo o espaço público". ----

----- Frisou, "ser necessário escolher muito bem os projetos, para que possam valorizar tudo o que já foi feito, e o que pode vir a ser feito pelos particulares e eventualmente pela Câmara". -----

----- Terminou, a sua intervenção afirmando que "o objetivo da delimitação das ARU'S é abrir caminho a áreas onde depois é possível fazer reabilitação urbana (...). -----

----- **O membro Ângelo de Sá** acrescentou "(...) nós podemos ter muitas boas intenções, mas a nível de Comissão de Coordenação Regional, podem nem abrir concursos para esse tipo de propostas formuladas (...)". -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** afirmou "isto é uma questão política, o que pudermos eleger, faremo-lo (...), isto é um caminho aberto, que poderá ser enriquecido (...). Sabemos o que queremos, estamos muito tranquilos, é a nossa posição (...)". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a presença e o contributo dado pelas técnicas presentes. -----

----- Seguidamente colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**. -----

----- **Os eleitos do Partido Socialista** informaram que **apresentarão declaração de voto à posterior** (documento arquivado em pasta anexa como documento nº 2). -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana

II – S. Bartolomeu. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. -----

Não havendo inscrições para intervenção, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**. -----

----- **Os eleitos do Partido Socialista** informaram que **apresentarão declaração de voto à posterior** (documento arquivado em pasta anexa como documento nº 2). -----



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana

III – Servas.

----- O presidente da Assembleia Municipal colocou o documento à discussão. -----

Não havendo inscrições para intervenção, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Os eleitos do Partido Socialista informaram que apresentarão declaração de voto à posterior (documento arquivado em pasta anexa como documento nº 2). -----

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Relatório de Monitorização e Acompanhamento do Plano de Ajustamento Financeiro integrado no PAEL – 4º Trimestre de 2015 – (Dados Provisórios)

----- O chefe de divisão António Passinhas disse "(...) trata-se de um relatório com dados provisórios, não existe nada de muito especial". Relativamente ao primeiro quadro, disse, "(...) foram arrecadadas menos receitas, do que o previsto. Foram efetuadas menos despesas, do que o previsto. Os juros andaram na ordem do que era previsível. O saldo global é um pouco inferior, áquilo que era espectável, quando foi elaborado o plano. O prazo médio de pagamentos está bastante melhor em relação ao que era espetável, e o endividamento total, anda muito próximo daquilo que era espectável, quando foi elaborado o Plano de Ajustamento Financeiro. Em todos os casos à semelhança de relatórios anteriores, há uma justificação para os desvios que se apuraram". -----

----- No segundo quadro "(...) medidas que foram propostas, para arrecadação de mais receita e de redução de mais despesa, o qual contém seis medidas". Seguidamente enunciou e explicou as medidas referenciadas, informando que tinham superado o valor previsto no Plano, em cerca de quatrocentos e dez mil euros (410.000,00€). -----

----- Na redução da despesa foi previsto no Pessoal, reduzir duzentos e quinze mil euros (215.000,00€) em relação ao ano de dois mil e onze, reduziram-se cerca de quatrocentos mil (400.000,00€). A nível de subsídios, estava previsto, reduzir cerca de mil e quinhentos euros (1.500,00€), e foram gastos mais cento e quarenta mil euros (140.000,00€). Os subsídios reportam-se ao pagamento de despesas do município, para fazer face aos programas ocupacionais, rendimentos de inserção e valores dessa natureza. -----

----- Seguidamente informou que relativamente à execução o saldo apontava para que a diferença entre a receita e a despesa do município, este ano iria ser favorável ao município na ordem dos trezentos mil euros (300.000,00€), e este saldo não é favorável em relação ao espectável, existe sim um desvio de trinta e um mil euros (31.000,00€) negativamente. -----

----- A evolução do serviço da dívida, sofreu mais ou menos o que era espectável no médio e longo prazo. Em relação ao PAEL, e à amortização do PAEL e de outros empréstimos há ligeiras oscilações,



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2016)

que são sempre justificáveis pelo facto de o empréstimo ter sido contraído em data posterior, e pelo facto de o empréstimo ter sido inferior aquilo que é espectável, mas o serviço da dívida foi sempre cumprido em todos os outros aspetos com o que era previsível. -----

Relativamente ao endividamento, era previsível no PAF que o município, atenção que endividamento não é dívida, são dois conceitos diferentes, (...) estivesse ainda em excesso de endividamento no montante de um milhão de euros (1.000.000,00€), e aquilo que ocorreu, foi que, o município tem oitenta mil euros (80.000,00€) favoráveis. -----

----- O membro **Ângelo de Sá** solicitou que o Relatório da Monitorização do PAEL, fosse enviado a cores, de forma, a que a leitura dos quadros fosse mais perceptível. -----

----- O membro **João Pedro** solicitou que o Relatório de Monitorização do PAEL, fosse enviado aos membros em dois ficheiros, um rubricado pela Câmara e outro ficheiro com o original, de forma, a que a sua leitura fosse mais perceptível. -----

----- O **presidente da Assembleia Municipal** informou que iriam ser lidas, em voz alta, e votadas, as três minutas dos pontos da ordem de trabalhos. -----

----- Colocadas a votação, as minutas foram aprovadas por unanimidade dos presentes. -----

----- No momento da votação das minutas estava ausente da sala, o membro **Quintino Cordeiro**-----

----- Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e trinta minutos do dia doze de fevereiro, da qual se lavrou a presente ata composta por dezoito páginas, que por ele vai ser assinada e pelos secretários. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Luiz Manuel dos Santos Bimbo

O Primeiro Secretário

Ricardo Jorge Brinquete Lapão

O Segundo Secretário

Célia Maria Matos Alpalhão